

3. Por que razão alguns grupos da nossa comunidade têm sido negligenciados?
4. De que maneira pode a nossa Igreja cultivar a semente do testemunho cristão?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Arranjem um meio para levar a mensagem do evangelho a um dos grupos referidos acima. Uma vez que há um componente cognitivo na conversão, tenham cuidado na escolha da melhor literatura e materiais de estudo disponíveis para o vosso empreendimento. Num ataque militar, os responsáveis pela planificação avaliam o tipo de armas que vão ser precisas para ultrapassar os obstáculos entre as forças invasoras e o objectivo. Essa avaliação não é do tipo "tamanho único". De igual modo, os cristãos devem planear cuidadosamente que meios são os mais adequados para essa invasão ao território de Satanás.

Actividade: Estudem métodos que a classe possa empregar para essa invasão ao reino de Satanás. Preparem um calendário. Exemplo: Alvo escolhido: a escola secundária local. Primeiro mês: Montar um quiosque no recinto da escola, no dia dos Recursos Comunitários, para convidar alunos a juntarem-se ao grupo de teatro, ao clube de ciclismo, à equipa de badminton, etc., da Igreja. Segundo mês: Patrocinar revistas de temperança para a biblioteca. Terceiro mês: Patrocinar a distribuição por sorteio de músicas durante um jogo de basquetebol (música cristã actual, que de algum modo tenha a ver com os gostos dos alunos, claro).

LIÇÃO 11

5 a 11 de Setembro de 2010

A Eleição da Graça

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 10 e 11.

VERSO ÁUREO: "Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o Seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim." Romanos 11:1.

A LIÇÃO DESTA SEMANA SOBRE ROMANOS 10 E 11, com particular atenção no capítulo 11. É importante ler integralmente ambos os capítulos a fim de continuarmos a seguir a linha de pensamento de Paulo.

Estes dois capítulos foram, e continuam a ser, o ponto central de muita discussão. Há um ponto, porém, que surge perfeitamente claro ao longo deles, e esse ponto é o amor de Deus pela humanidade e o Seu grande desejo de ver toda a humanidade salva. Não há nenhuma rejeição colectiva seja de quem for em termos de salvação. Romanos 10 torna bem claro que "não há diferença entre judeu e grego" (Rom. 10:12) – todos são pecadores e todos necessitam da graça de Deus que foi dada ao mundo por meio de Jesus Cristo. Esta graça chega a todos, não por nacionalidade, nem por nascimento, nem pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus, que morreu como Substituto dos pecadores em todos os lugares. As funções podem alterar-se, mas o plano básico da salvação nunca muda.

O apóstolo continua com este tema no capítulo 11. Também aqui, como afirmado anteriormente, é importante compreender que, quando ele fala de eleição e de chamado, a questão não tem a ver com salvação, mas tem a ver com a função no plano de Deus para alcançar todo o mundo. Nenhum grupo foi rejeitado para a salvação; nunca foi esse o ponto em questão. Pelo contrário, depois da Cruz, e depois da introdução do evangelho junto dos Gentios, particularmente por intermédio de Paulo, o movimento inicial de crentes – tanto judeus como gentios – tomou sobre si o manto da evangelização do mundo.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 34 (Jeremias).

Leia Romanos 10:1-4. Tendo em mente tudo o que veio antes, que mensagem encontramos aqui? Como podemos nós hoje estar em risco de procurar criar a nossa "própria justiça"?

O legalismo pode surgir de muitas formas, umas mais subtis do que outras. Aqueles que olham para si mesmos, para as suas boas obras, para o seu regime alimentar, para a forma rigorosa como guardam o Sábado, para todas as coisas más que não fazem, ou para as boas coisas que já fizeram – mesmo com as melhores das intenções – estão a cair na armadilha do legalismo. Devemos, em cada momento da nossa vida, manter diante de nós a santidade de Deus em contraste com a nossa pecaminosidade; esta é a maneira mais segura de nos protegermos do modo de pensar que leva indivíduos a procurarem a sua "própria justiça", que é contrária à justiça de Cristo.

Romanos 10:4 é um texto importante que capta a essência de toda a mensagem do apóstolo Paulo dirigida aos Romanos. Primeiro, precisamos de conhecer o contexto. Havia muitos judeus que procuravam "estabelecer a sua própria justiça" (Rom. 10:3) e buscavam "a justiça que é pela lei" (Rom. 10:5). Com a vinda do Messias, porém, foi apresentado o verdadeiro caminho da justiça. A justiça foi oferecida a todos os que firmassem a sua fé em Cristo. Ele era Aquele para quem o antigo sistema cerimonial apontara.

Mesmo que se inclua aqui, na definição de lei, os Dez Mandamentos, isso não quer dizer que os Dez Mandamentos foram abolidos. A lei moral aponta os nossos pecados, as nossas faltas, os nossos fracassos e, dessa forma, leva-nos à necessidade que temos de um Salvador, à necessidade de perdão, à necessidade de justiça, necessidades estas que se preenchem unicamente em Jesus. Nesse sentido, Cristo é o "fim" da lei, na medida em que a lei nos conduz a Ele e à Sua justiça. A palavra grega traduzida por "fim" neste versículo é *telos*, que também pode ser traduzida por "objectivo" ou "propósito". Cristo é o propósito final da lei, na medida em que a lei se destina a conduzir-nos a Jesus.

Dizer que este texto ensina que os Dez Mandamentos – ou, especificamente, o quarto (que é onde as pessoas geralmente querem chegar) – estão anulados é chegar a uma conclusão que vai contra todo o resto (e é muito) que Paulo e o Novo Testamento ensinam.

Já alguma vez se sentiu orgulhoso/a por ser bastante bom/boa, sobretudo em comparação com outras pessoas? Talvez, como pessoa, até seja "melhor", mas que interessa isso? Compare-se com Cristo, e depois pense na "bondade" que realmente tem.

Leitura Bíblica: II Reis 24 a 25 (A Condenação Iminente).

Leia Romanos 11:1-7. Qual é o ensino popular que esta passagem desmente clara e irrevogavelmente?

Na primeira parte da resposta à pergunta, "Porventura rejeitou Deus o Seu povo?", Paulo aponta para um remanescente, uma eleição da graça, como prova de que Deus não rejeitou o Seu povo. A salvação está aberta a todos os que a aceitam, sejam Judeus ou Gentios.

Deve ser lembrado que os primeiros conversos ao Cristianismo eram todos judeus – por exemplo, o grupo que se converteu no Dia de Pentecostes. Foram necessários uma visão e um milagre especiais para convencer o apóstolo Pedro de que os Gentios tinham igual acesso à graça de Cristo (Actos 10; compare com Actos 15:7-9) e de que o evangelho lhes devia ser transmitido também.

Leia Romanos 11:7-10. Está Paulo a dizer que Deus propositadamente cegou para a salvação a parte de Israel que rejeitou Jesus? O que é que há de errado nessa ideia?

Nestes versículos, Paulo cita o Antigo Testamento, que era aceite pelos Judeus como tendo autoridade. As passagens que o apóstolo cita apresentam Deus como estando a dar a Israel um espírito de sonolência, impedindo que eles vissem e ouvissem. Será que Deus cega os olhos das pessoas para as impedir de ver a luz que as levaria à salvação? Nunca! Estas passagens devem ser entendidas à luz da explicação que demos de Romanos 9. Paulo não está a falar de salvação individual, pois Deus não rejeita para a salvação nenhum grupo em massa. A questão aqui, na verdade, tem a ver com a função que esses indivíduos desempenham na Sua obra.

O que há de muito errado com a ideia de que Deus rejeitou em massa qualquer grupo de pessoas em termos de salvação? Porque é que isso é contrário a todo o ensino do evangelho, o qual, no seu cerne, mostra que Cristo morreu para salvar todos os seres humanos? De que modo, por exemplo, no caso dos Judeus, essa ideia levou a resultados trágicos?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 35 (A Condenação Iminente).

Leia Romanos 11:11-15. Que grandiosa esperança apresenta Paulo nestes versículos?

Encontramos, nestes versículos, duas expressões paralelas: (1) "a sua [dos Israelitas] plenitude" (v. 12) e (2) "a sua [dos Israelitas] admissão" (v. 15). O apóstolo encarava a diminuição e a rejeição como sendo apenas temporárias, para serem seguidas pela plenitude e admissão. Esta é a segunda resposta do apóstolo à questão levantada no começo do capítulo, "Porventura rejeitou Deus o Seu povo?" O que parecia ser uma rejeição, diz ele, era apenas uma situação temporária.

Leia Romanos 11:16-24. Qual é a mensagem que o apóstolo nos dirige neste texto?

Paulo compara o fiel remanescente em Israel com uma boa oliveira, cujos ramos em parte foram quebrados (os que não creram) – uma ilustração que ele utilizou para provar que "Deus não rejeitou o Seu povo" (v. 2). A raiz e o tronco continuam lá.

Foi nessa árvore que os Gentios crentes foram enxertados. No entanto, recebem a sua seiva e vitalidade da raiz e do tronco, que representam o Israel crente.

O que aconteceu aos que rejeitaram Jesus poderia acontecer também aos gentios crentes. A Bíblia não ensina nenhuma doutrina de "uma vez salvo, salvo para sempre". Assim como a salvação é livremente oferecida, também pode ser livremente rejeitada. Embora tenhamos de ser cuidadosos para não pensarmos que todas as vezes que caímos ficamos fora da salvação, ou que a menos que sejamos perfeitos não estamos salvos, também precisamos de evitar o fosso oposto – a ideia de que logo que a graça de Deus nos cobre, já não há nada que possamos praticar, nenhuma escolha que possamos fazer, que remova de nós a provisão da salvação. No fim, só aqueles que "[permanecerem] na Sua bondade" (v. 22) é que serão salvos.

Nenhum crente se deve vangloriar da sua bondade ou sentir qualquer superioridade acima dos seus semelhantes. A nossa salvação não foi adquirida; foi uma dádiva. Em face da Cruz, em face do padrão de santidade de Deus, somos todos iguais: pecadores necessitados da graça divina, pecadores necessitados de uma santidade que só pode ser nossa através da graça. Nada temos em nós de que nos vangloriarmos; a nossa glória deve ser apenas em Jesus e naquilo que Ele fez por nós, vindo a este mundo em carne humana, sofrendo as nossas penas, morrendo pelos nossos pecados, apresentando-nos o modelo de como devemos viver e prometendo-nos o poder de viver essa vida. Em tudo isto, somos completamente dependentes d'Ele, pois sem Ele não teríamos nenhuma esperança para lá do que este mundo em si oferece.

Leitura Bíblica: II Reis 33 a 36 (O Último Rei de Judá).

Leia Romanos 11:25-27. Que grandiosos acontecimentos está Paulo a anunciar nestes textos?

Há séculos que os cristãos discutem e debatem estes breves versículos. Há, porém, alguns pontos que são muito claros. Para começar, toda a questão aqui tem a ver com Deus a pretender alcançar os Judeus. O que Paulo está a dizer surge em resposta à pergunta feita no início do capítulo, "Porventura rejeitou Deus o Seu povo?". A resposta que ele tem é, obviamente, **não**, e a explicação que dá é: (1) que a cegueira (do grego *porosis*, que significa "dureza") é só "em parte", e (2) que é apenas temporária, "até que a plenitude dos gentios haja entrado".

O que é que significa a "plenitude dos gentios"? Muitos vêem esta frase como uma forma de expressar o cumprimento da missão evangélica, em que todo o mundo vai ouvir o evangelho. "A plenitude dos gentios" terá entrado quando o evangelho tiver sido pregado em todo o mundo. A fé de Israel, manifestada em Cristo, é universalizada. O evangelho foi pregado a todo o mundo. A vinda de Jesus está próxima. Nesse momento, então, muitos judeus começam a vir a Jesus.

Um outro ponto difícil é o significado de "todo o Israel será salvo" (v. 26). Isto não deve ser entendido de modo a querer dizer que todo o judeu terá, por algum decreto divino, a salvação no fim dos tempos. Em parte nenhuma das Escrituras é pregado o universalismo, seja de toda a raça humana seja de um segmento desta em particular. Paulo tinha a esperança de "salvar alguns deles" (v. 14). Alguns aceitaram o Messias, alguns rejeitaram-n'O, como acontece com todos os grupos de pessoas.

Num comentário sobre Romanos 11, Ellen White fala de um tempo, "na proclamação final do evangelho", quando "muitos dos Judeus ... receberão Cristo pela fé como seu Redentor". – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 271 (ed. P. SerVir).

"Há uma poderosa obra a ser feita no mundo. O Senhor declarou que os gentios serão recolhidos, e não somente os gentios, mas os judeus. Há entre os judeus muitos que serão convertidos e por meio de quem veremos a salvação de Deus sair como lâmpada ardente. Há judeus por toda a parte, e a eles deve ser levada a luz da verdade presente. Há entre eles muitos que virão para a luz e que proclamarão a imutabilidade da lei de Deus com admirável poder." – Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 578.

Dedique algum tempo a pensar nas raízes judaicas da fé cristã. Até que ponto um estudo selectivo da religião judaica poderia ajudar-nos a compreender melhor a fé cristã?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 36 (O Último Rei de Judá).

O amor de Paulo pelo seu próprio povo é claramente notório nestes versículos. Como deve ter-lhe sido difícil ver alguns dos seus concidadãos lutarem contra ele e contra a verdade do evangelho. No entanto, no meio de tudo, ele ainda acreditava que muitos iriam ver Jesus como o Messias.

Leia Romanos 11:28-36. De que modo revela o apóstolo Paulo o amor de Deus, não apenas pelos Judeus, mas por toda a humanidade? Até que ponto exprime ele nesta passagem o admirável e misterioso poder da graça de Deus?

Ao longo de todos estes versículos, embora sendo apresentado um contraste entre Judeus e Gentios, há um ponto que fica muito claro: a misericórdia, o amor e a graça de Deus são derramados sobre todos os pecadores. O plano de Deus, ainda antes da fundação do mundo, era salvar a humanidade e utilizar outros seres humanos, nações até, como instrumentos nas Suas mãos para dar cumprimento à Sua vontade divina.

Leia cuidadosamente e em espírito de oração o versículo 31. Que conclusão importante devemos tirar deste texto sobre o nosso testemunho, não só diante dos Judeus, mas diante de todas as pessoas com quem entramos em contacto?

Não há dúvidas de que, se a Igreja Cristã tivesse, ao longo dos séculos, tratado os Judeus duma maneira melhor, muitos mais poderiam ter vindo ao seu Messias. A grande apostasia nos primeiros séculos depois de Cristo, e a extrema paganização do Cristianismo – incluindo a rejeição do Sábado, o sétimo dia, a favor do Domingo – por certo que em nada tornaram mais fácil para um judeu poder ser atraído para Jesus.

É fundamental então que todos os cristãos, compreendendo a misericórdia que lhes foi concedida em Jesus, manifestem essa mesma misericórdia a outros. Não podemos ser cristãos se o não quisermos ser (veja Mat. 18:23-36).

Haverá alguém a quem deve pessoalmente manifestar misericórdia, alguém que talvez a não mereça? Por que razão não mostrar a essa pessoa essa misericórdia, por difícil que isso possa ser? Não foi isso o que Jesus fez por nós?

Leitura Bíblica: Jeremias 36 a 38 (Levados Cativos para Babilónia).

ESTUDO ADICIONAL: Leia de Ellen G. White, "Perante o Sinédrio", pp. 55-60; "De Perseguidor a Discípulo", pp. 81-87; "Carta de Roma", pp. 333-342, em *Actos dos Apóstolos* (ed. P. SerVir); "Aproximar-se dos Católicos", pp. 573-577, em *Evangelismo*; "Que pregar e que não pregar", pp. 155, 156, em *Mensagens Escolhidas*, vol. 1.

"Apesar de Israel ter falhado como nação, havia entre eles um considerável remanescente em condições de ser salvo. Por ocasião do advento do Salvador, houve homens e mulheres fiéis que receberam com alegria a mensagem de João Baptista, e foram, dessa forma, levados a estudar, mais uma vez, as profecias referentes ao Messias. Quando a igreja cristã primitiva foi fundada, foi composta por esses fiéis judeus que reconheceram Jesus de Nazaré como Aquele cujo advento tanto tinham desejado." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, pp. 268 (ed. P. SerVir).

"Há entre os judeus alguns que, como Saulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e esses proclamarão com maravilhoso poder a imutabilidade da lei de Deus. ... Quando os Seus servos trabalharem, com fé, pelos que há muito têm sido negligenciados e desprezados, a Sua salvação será revelada." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 271 (ed. P. SerVir).

"Na proclamação final do evangelho, quando deve ser feito um trabalho especial pelas classes de pessoas até aqui negligenciadas, Deus espera que os Seus mensageiros se interessem especialmente pelo povo judeu, que pode ser encontrado em todas as partes da Terra. Ao unirem as Escrituras do Antigo Testamento com o Novo, numa explanação do eterno propósito de Jeová, isto será para muitos judeus como o raiar de uma nova criação, a ressurreição da alma. Ao verem o Cristo da dispensação evangélica retratado nas páginas das Escrituras do Antigo Testamento, e ao verem claramente como o Novo Testamento explica o Antigo, as suas faculdades adormecidas despertarão e reconhecerão Cristo como o Salvador do mundo. Muitos receberão Cristo pela fé como seu Redentor." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, pp. 270, 271 (ed. P. SerVir).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

- 1** Nos últimos dias, quando a lei de Deus, e sobretudo o Sábado, for alvo de atenção, não será razoável pensar que os Judeus – muitos deles tão preocupados com os Dez Mandamentos como os Adventistas – venham a ter um papel que ajudará a clarificar certas questões diante do mundo? Afinal, no que se refere à guarda do Sábado, os Adventistas, quando comparados com os Judeus, são "os miúdos acabados de chegar ao bairro". Analisem este assunto.
- 2** Por que razão deve a Igreja Adventista ser, entre todas as igrejas, a que pode ter mais êxito na evangelização dos Judeus? O que é que pode pessoalmente, ou a sua igreja local, fazer ao procurar alcançar os judeus da sua comunidade, se os houver?
- 3** Que lições podemos aprender com os erros de muitos no antigo Israel? Como é que se podem evitar essas mesmas coisas nos dias de hoje?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 37 (Levados Cativos para Babilónia).

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: A graça de Deus é suficiente para nos restaurar quando falhamos nos Seus propósitos e no Seu plano.

Actividade: Leia esta parábola e analise-a: Certa noite em que o Carpinteiro estava ausente, a caixa das ferramentas abriu-se e as ferramentas começaram a discutir a sua existência e objectivos de vida. A chave de fendas lamentava-se por ser silenciosamente utilizada e raramente valorizada. O serrote também estava desencantado com o seu propósito, salientando que tinha havido outros serrotes que até se tornaram instrumentos musicais sem terem de suportar todo aquele pó da serradura. A chave-inglesa queixava-se porque, brilhando mais do que certos ornamentos, sentia-se denegrada quando era usada para trabalhar com porcas. O martelo gabava-se por ser da mais alta linhagem, feito da madeira mais rija e de aço inoxidável. Por que razão havia de estar sujeito a constante contacto com o metal vulgar dos pregos? Houve outras ferramentas que falaram da sua superioridade e de como o carpinteiro as favorecia. Nenhuma delas, porém, queria ser usada para o propósito para que fora criada. Por fim, muitas das ferramentas começaram a fazer planos de fuga. De manhã, o carpinteiro reparou que lhe faltavam muitas ferramentas. Claro que isso lhe atrasou o trabalho. Passaram-se meses. A pouco e pouco, o carpinteiro foi encontrando as ferramentas. O martelo estava ferrugento. O serrote estava embotado e a chave de fendas estava dobrada. A chave-inglesa nunca chegou a ser localizada. Entretanto, o carpinteiro tinha substituído algumas das ferramentas em falta, mas não tinha vontade de deitar fora as que estavam enferrujadas, rombas ou dobradas. Pacientemente foi tratando delas e recuperando-as. Uma noite, as ferramentas puseram-se a falar. Havia tristeza por a chave-inglesa nunca mais ter voltado, mas havia muito regozijo com a atitude do carpinteiro que recuperara as outras e lhes dera utilidade.

Pense Nisto: Quais são os sinais identificadores de uma religião legalista? De que modo o legalismo é um obstáculo ao evangelismo? Que pedras de tropeço têm de ser removidas para que Deus restabeleça o Seu propósito original?

2.º PASSO – ANALISAR!

Só para o Moderador: Os indivíduos, inclinados a criarem a sua própria justiça, impedem mais do que facilitam o propósito redentor de Deus. De que maneira podemos evitar os tropeços quer do legalismo quer da vida sem regras (a filosofia do "tudo serve")?

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. O Fim da Lei

(Recapitule com a classe Romanos 10:1-4.)

Esta passagem não está a dizer que Deus aboliu os Dez Mandamentos ou o Antigo Testamento. A palavra grega traduzida por "fim" significa término no sentido de "meta", o "alvo" para que se dirige um certo movimento, como "resultado final". Noutras palavras, os ensinamentos da Tora (os livros de Moisés), incluindo os Dez Mandamentos, levam-nos à meta, que é Cristo. Longe de nos levar a uma vida sem regras – tipo "faz o que quiseres porque Deus enterrou os Dez Mandamentos" – Paulo confirma o valor da Tora, especificamente, e do Antigo Testamento, em geral, ao orientar-nos para Cristo.

Pense Nisto: É possível reconciliar a ideia de que os Dez Mandamentos foram abolidos com o testemunho dado por Jesus em Mateus 5:17-19? Justifique a sua resposta.

II. O Ramo Enxertado

(Recapitule com a classe Romanos 11:11-24.)

Sabendo que o coração é enganoso, Paulo adverte os crentes gentios. Ele não quer que eles sejam iludidos pela atitude de estatuto privilegiado que tiveram os seus irmãos judeus. A fim de prevenir esse erro, o apóstolo lembra-lhes que eles foram ramos enxertados; os ramos judeus tinham sido removidos por uma causa – a da descrença. Era claro que, pela mesma razão, também os Gentios poderiam ser removidos. O factor determinante em todos era a confiança. Aqueles que continuavam a confiar estavam "dentro" e os que deixavam de confiar ficavam "fora", independentemente de antecedentes étnicos. Uma vez mais, Paulo atacou a atitude de privilégio que dividia a igreja em Roma.

Pense Nisto: Como é que lidamos com essa atitude de privilégio ("Façam as coisas à minha maneira; eu já sou membro de quinta geração") que ainda continua a infestar algumas igrejas? De que modo uma conversão genuína e o evangelismo activo reduzem a tendência humana para o exclusivismo?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Mesmo com as melhores intenções, é possível nós perdermos de vista o propósito da Igreja, voltarmos-nos para dentro e confiar mais na nossa bondade do que na de Deus. Numa situação dessas, precisamos da Sua graça mais do que nunca, e Ele promete-a! Embora Deus prometa reabilitar-

-nos quando deixamos os nossos desvios, como é que podemos desde o início permanecer fiéis à missão?

Actividade: Leiam o diálogo que se segue, entre o camião das entregas (CE) e o carro alegórico do desfile (CA), e analisem meios para nos mantermos "no rumo certo".

CA. Hei, pequenote, queres entrar no grande desfile?

CE. No quê?

CA. No desfile.

CE. Ah ... porquê?

CA. Para dar espectáculo, meu. Em que é que estavas a pensar? Diz lá, o que é que andas a fazer?

CE. Sou um camião de entregas... Sabes como é, transporto e entrego as coisas de que as pessoas precisam.

CA. A sério? Ó meu, quem é que repara nisso? Não quero parecer crítico, mas olha para os teus pneus gastos, o pára-brisas todo cheio de pó, e o assento está uma porcaria. Achas que isso vale a pena?

CE. É verdade que a maior parte das pessoas não liga às entregas; só que às vezes encontramos uma família que simplesmente ia ficar muito atrapalhada sem *aquela* encomenda, e isso é muito gratificante!

CA. Isso soa a trabalho. Olha, eu fico numa agradável garagem aquecida, tenho vidros pintados e um monte de gente a manter-me polido e apresentável. A única coisa que tenho de fazer é desfilar enfeitado algumas vezes diante de multidões extasiadas. Não é que me esteja a gabar, mas é um facto, há muitos aplausos. Não te queres inscrever?

CE. Não sei. Parece-me uma carga tremendamente pesada.

CA. Nada disso, aqui não há suor! Só *parece* grande, mas não envolve muita coisa. Há uma estrutura coberta com uma rede de galinheiro leve para *dar um* ar de grande. Enfeita-se a rede com pétalas de flores, de modo a ter um aspecto impressionante. O único problema é que, passados uns dias, as pétalas apodrecem e fica tudo com mau aspecto e cheira mal.

CE. E então o que é que fazes depois?

CA. Metem-me no armazém e enfeitam-me outra vez. Quando as pessoas me voltam a ver, já estou óptimo. Elas nunca dão pela diferença.

CE. Parece-me que isso é muito trabalho só para manter as aparências.

CA. Lá isso é, mas quantas medalhas de primeiro prémio, entregues por miúdas bonitas, é que tu recebes no teu trabalho? Queres ver o meu portfólio?

CE. Obrigado, mas não. Obrigado.

CA. (*um silêncio embaraçoso*) Sabes, eu também já estive nesse serviço de entregas. Depois surgiu isto do desfile e do espectáculo... É verdade que às vezes sinto falta de ser autêntico. Naquela altura, nem tinha a ver comigo. Era só uma questão de embalagem, de exterior... Mas acho que já não dá para voltar.

CE. Nunca se sabe, grandalhão. Penso que o patrão ainda continua a procurar tipos como tu és *realmente*.

Perguntas para Aplicação:

1. Como é que se evita uma focagem farisaica nas nossas realizações e nas nossas aparências?
2. Por que razão o desejo de admiração é muitas vezes superior ao chamado para o serviço?
3. De que modo o fervor pelo evangelismo é reacendido depois de nos desligarmos da missão dada por Deus?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Há ocasiões para a acção. Quando pensamos na missão da Igreja, normalmente pensamos em acções. Contudo, mesmo no contexto do evangelismo, precisamos de uma reflexão tranquila para olharmos para o espelho da nossa própria alma. Termine o estudo com um período de silêncio, durante o qual os membros perguntarão a si mesmos quanto tempo dedicam a manter as aparências em lugar de fazerem a entrega da mensagem.

Actividade: Uma vez que esta se trata de uma actividade individual, pode ser completada em casa. Peça aos membros que façam uma lista das respectivas actividades semanais, bem como dos seus planos futuros e sonhos. Peça-lhes que os separem em categorias que indiquem quais têm mais a ver com o manter as aparências e quais são os que têm a ver mais com a entrega da mensagem. Peça-lhes que pensem no que vão fazer com esta informação.